

Título: *Atividades Lúdicas como estratégia de prevenção de Anemia por Deficiência de Ferro em Pré-Escolares.*

Aluno: Victor De Vicente Leite

Orientadora: Ângela Maria Machado Major Noronha

Introdução:

A deficiência de ferro é a distúrbio nutricional mais comum no mundo, atingindo cerca de 25% da população mundial (YIP, 1992). Nas crianças menores de 5 anos estima-se uma prevalência de 42% de anemia por deficiência de ferro (ADF) em países em desenvolvimento e 17% em países industrializados (AGGET, 2002).

Nas crianças em idade pré-escolar (2 a 5 anos) da América Latina, estima-se um acometimento de ADF de 30%, tendo-se relacionado a deficiência de ferro, com ou sem anemia, ao prejuízo do desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo (AGGET, 2002).

No Brasil, encontraram-se prevalências de deficiência de ferro variando entre 13,3 e 60,5% nos pré-escolares (VANUCCHI, 1992).

Sabe-se que uma das principais causas da ADF na infância é o desequilíbrio das reservas de ferro do organismo, devido a dieta insuficiente em alimentos com alta biodisponibilidade do ferro (STEKEL, 1984). Dessa forma, propõe-se, entre outras medidas de prevenção desse distúrbio, a orientação dietética para consumo de alimentos ricos em ferro e vitamina C (BLOEM, 1989), sendo que, para crianças em idade pré-escolar, as atividades lúdicas têm sido eficazes e cada vez mais utilizadas como forma de educação em saúde (COSCRATO, 2010).

O presente estudo se faz importante na medida em que identifica a necessidade de educação em saúde alimentar de pré-escolares de maneira eficaz, no sentido de prevenir a anemia por deficiência de ferro, por meio de atividades lúdicas.

Objetivos:

Objetivo Geral:

O objetivo deste estudo será realizar atividades lúdicas junto às crianças de idade pré-escolar atendidas pela equipe da unidade de saúde da família, visando a educação em saúde para uma alimentação rica em ferro e, conseqüentemente, a prevenção da ADF nessa faixa etária.

Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atividades lúdicas (teatro, jogos, desenhos) relacionados com alimentação rica em ferro junto aos profissionais de saúde;
2. Implantar as atividades lúdicas com a participação das crianças e da equipe de saúde;
3. Avaliar a percepção das crianças, seus responsáveis e dos profissionais de saúde em relação a melhora dos hábitos alimentares.

Método:

Local: Unidade de Saúde da Família Emilia Stephani Simionato, Bairro Pinhal, Município de Cabreúva-SP

Público-alvo: Crianças em idade pré escolar (2 a 5 anos), frequentadoras da creche do bairro.

Participantes: Profissionais da Unidade

Ações:

1) Planejamento em equipe das atividades a serem realizadas, com desenvolvimento de uma peça curta de teatro, cujos personagens (Narrador, Criança, Médico) seriam representados pelo profissionais, focando

nas consequências de uma alimentação não saudável (rica em carboidratos, gordura e alimentos industrializados), ou seja, a anemia ferropriva e seus sintomas, representados de forma lúdica, encerrando com a orientação da alimentação saudável (alimentos com grande biodisponibilidade de ferro e vitamina C) e a melhora dos sintomas do personagem. Desenvolver jogos de associação (ligar os pontos, labirinto e jogo da memória) e desenhos para colorir, com a temática de alimentação rica em ferro.

2) Realização das atividades no espaço da unidade, em dia previamente combinado com os profissionais da creche, dividindo as crianças em grupos, fazendo rodízio entre as atividades (teatro, jogo e desenho).

Avaliação/Monitoramento:

Realização de breve questionário com os responsáveis das crianças e os profissionais da unidade, após a realização das atividades, com perguntas simples para avaliação da sua percepção em relação a melhora ou não dos hábitos alimentares em relação a ingestão de ferro.

Resultados Esperados:

É esperado, ao final do estudo, que os responsáveis e profissionais de saúde tenham uma percepção de melhora da qualidade da alimentação das crianças em relação alimentos com grande biodisponibilidade de ferro, principalmente no ambiente doméstico. Apesar da limitação de não poder quantificar objetivamente se haverá redução da morbidade da ADF, o estudo deverá auxiliar na prevenção deste distúrbio tão prevalente na faixa etária estudada, por meio da educação em saúde das crianças, podendo ser incluída periodicamente nas atividades da unidade, caso obtenha resultados satisfatórios.

Referências:

1. Aggett PJ. *Iron metabolism and requirements in early childhood: do we know enough ?*: a commentary by ESPGHAN Committee on Nutrition. *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 2002; 34: 337-42.
2. Bloem MW, Wedel M, Egger RJ, et al. *Iron metabolism and vitamin A deficiency in children in northeast Thailand*. *Am J Clin Nutr*. 1989;50(2):332-8.
3. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. *Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura*. *Acta Paul Enferm*.2010;23(2):257-63
4. Stekel A. *Prevention of iron deficiency*. In: Stekel A, editor. *Iron nutrition in infancy and childhood* [Nestlé Nutrition Workshop, vol.4]. New York: Raven Press; 1984. p. 179-94
5. Vannuchi H, Freitas MLS, Szarfarc SC. *Prevalência de anemias nutricionais no Brasil*. *Cad Nutr*. 1992. 4:7-26.
6. Yip R. *The epidemiology of childhood iron deficiency: evidence for improving iron nutrition among US children*. In: Dobbing J, ed. *Brain, behaviour and iron in the infant diet*. Virginia (USA): Springer-Verlag; 1992.p.27-39.